

25 de novembro de 2019.

# Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Novembro de 2019

## Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

### Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

### Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

### Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

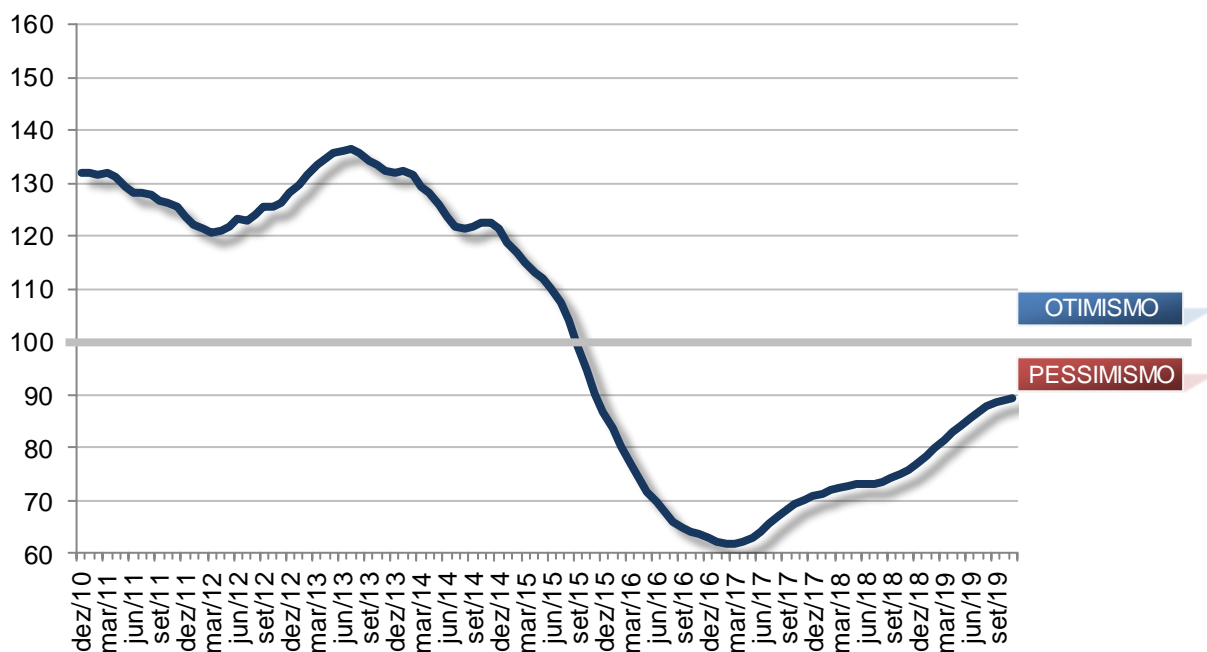
O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

**Análise dos principais resultados do ICF-RS em nov/19**

- O ICF alcançou 89,8 pontos em nov/19, o que representou leve alta de 0,2% frente ao mês anterior (89,6 pontos). Na comparação com nov/18, este resultado representou uma alta de 9,1%.
  - A média em 12 meses teve leve aumento e atingiu 89,5 pontos. Em out/19, a média em 12 meses do indicador foi 88,9 pontos.
- O ICF permaneceu praticamente estável na comparação com o mês imediatamente anterior. A alta com relação ao mesmo mês de 2018 reflete em grande medida a baixa base de comparação.
- Entre os subindicadores, apresentaram queda na comparação com o mês anterior: renda atual, nível de consumo atual e momento para duráveis. O único subindicador atualmente no campo otimista (emprego atual) apresentou alta nessa base de comparação. Em relação ao mesmo período de 2018, apenas renda atual e nível de consumo atual apresentaram retração.
- O ICF de novembro mostra estabilidade. Salvo pequenas variações ao longo do ano, desde fevereiro o ICF mostra-se em torno dos 90 pontos, alcançando um máximo de 92 pontos em abril/19. A dinâmica do indicador mostra que as famílias gaúchas têm tido dificuldade de ampliar sua intenção de consumo. O subindicador de momento para duráveis continua sendo o que tem exercido o maior efeito negativo sobre o ICF. A última vez que o subindicador esteve no campo otimista foi em dez/14. Apesar de estar 59,9% acima do seu vale (jul/16), o subindicador apresenta um comportamento bastante pessimista e tem dificuldade de estabelecer uma trajetória de recuperação.

**Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)**

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

## Mercado de trabalho

- Em novembro, o indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** variou 1,4% frente ao mês anterior ao atingir 111,4 pontos. Relativamente a nov/18 foi verificada alta de 8,2%.
  - A média em 12 meses do indicador ficou teve leve alta ao passar de 112,4 pontos para 113,1 pontos em out/19.
  - O indicador apresentou leve alta na comparação com o mês anterior, depois de 4 quedas consecutivas nessa base de comparação. Em relação ao ano anterior, são 12 meses de crescimento.
  - Depois de ter ensaiado uma retomada, desde agosto o indicador vem “patinando”. O último indicador divulgado pelo IBGE referente à taxa de desocupação aponta para 8,8% no terceiro trim/19.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual atingiu os 97,9 pontos em nov/19. No mês anterior o indicador registrou 100,0 pontos. Assim, houve quedas tanto na margem quanto na comparação interanual, de 2,1% e 4,1% respectivamente.
  - Na média em 12 meses, o indicador passou dos 102,8 pontos de out/19 para 102,5 pontos em nov/19.
  - O indicador apresentou a segunda retração consecutiva tanto na margem quanto na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Com esse desempenho essa a primeira vez no ano em que o indicador fica no campo pessimista. A dinâmica do mercado de trabalho, com maior presença de trabalho informal com renda irregular, e o atraso dos pagamentos do funcionalismo podem funcionar como justificativa para o comportamento do indicador.

## Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou no mês de novembro 93,1 pontos, e teve queda frente ao mês anterior (3,4%). Em relação a nov/18, houve baixa de 12,6%.
  - Na média de 12 meses, o indicador registrou pontuação de 101,6 pontos em nov/19, reduzindo-se frente aos 102,7 pontos verificados em nov/19.
  - O indicador voltou a cair na margem e ficou abaixo do nível de nov/18.
  - Quando se avalia por corte de renda, é notável uma profunda diferença entre as famílias com renda mensal superior a 10 s.m. e as com renda inferior a 10 s.m.. Enquanto no primeiro grupo 46,3% dos entrevistados reportam estar consumindo mais do que no mesmo período do ano passado, esse percentual era de apenas 22,0% entre as famílias com renda de até 10 s.m..
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 79,1 pontos em nov/19. Dessa forma, o indicador apresentou avanço de 3,7% frente a out/19 e de 38,6% na comparação interanual.
  - Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou dos 70,0 pontos em out/19 para 71,6 pontos em nov/19.
  - O indicador de acesso ao crédito registrou novo avanço na margem. Apesar das altas subsequentes, a redução de pessimismo se dá de forma gradual, de forma que o indicador ainda permanece muito distante da neutralidade (100,0 pontos).
  - Como comentamos em análises anteriores, a redução da percepção da dificuldade em conseguir um empréstimo acontece em linha com a expansão que tem sido verificada no crédito às famílias, em um contexto em que a queda da Selic tem sido repassada para algumas modalidades de crédito. Mesmo assim, o nível do indicador revela que a maior parte das famílias avalia como mais difícil a obtenção de crédito, uma vez que, mesmo com juros mais baixos, muitas famílias podem não estar qualificadas para ter acesso a empréstimos.

- No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, em nov/19, o indicador registrou 60,5 pontos, com alta de 14,4% frente ao mesmo período de 2018. Em relação ao mês anterior, houve baixa de 2,9%.
  - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 61,1 pontos, tendo leve alta frente ao mês anterior (60,4 pontos).
  - Mesmo se mantendo acima do patamar de nov18, o indicador se encontra muito abaixo dos 100,0 pontos, com 63,8% das famílias tendo referido considerar um mau momento para aquisição de bens duráveis.

## Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 87,7 pontos em nov/19, o que representou um avanço de 45,0% em relação ao mesmo período de 2018. Comparativamente ao mês anterior, a variação foi de 4,5%.
  - Na média dos últimos 12 meses, o indicador foi de 75,5 pontos em out/19 para 77,7 pontos em nov/19.
  - O resultado do indicador refletiu um maior número de famílias relatando acreditar em uma melhora profissional nos próximos meses. Contudo, enquanto 36,1% dos entrevistados referiram uma crença positiva, 48,3% não acreditam em uma melhora, deixando o indicador no campo pessimista.
  - O indicador vem apresentando uma trajetória de alta desde nov/18. A perspectiva de uma melhora econômica no futuro reanima os agentes, fazendo com que tenham uma expectativa melhor para o futuro, ainda que cautelosa.
- Para a **perspectiva de consumo**, o indicador registrou 98,8 pontos em nov/19. Assim, frente ao mês anterior o indicador variou 0,6%, enquanto na comparação com nov/18 o crescimento foi de 4,9%.
  - A média dos últimos 12 meses do indicador apresentou pequeno aumento, indo dos 98,5 pontos em out/19, aos 98,9 pontos em nov/19.
  - Como viemos afirmando, a oscilação do indicador em torno dos 100,0 pontos continua indicando um sentimento de cautela na perspectiva de compras futuras. Mesmo que os recursos do FGTS possam representar um fôlego nas contas das famílias e ser revertido em consumo, movimentando pontualmente o comércio, uma retomada forte da perspectiva de compras, que avance no otimismo, requer um maior nível de confiança e segurança das famílias.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.